

ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DE INDICADORES FINANCEIROS NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL ANTERIORMENTE E NO DECORRER DA PANDEMIA NA EMPRESA BETA LTDA. DE AMPÉRE - PR

BUGARIO, Juliana¹

HAHN, Keitilanger Grisa²

RESUMO

Indicadores financeiros são ferramentas de gestão utilizadas pelos empreendedores a entender os números de sua empresa e auxiliam nas tomadas de decisões, podendo ser analisados de forma semanal, mensal ou anual, portanto, é de suma importância, pois indicam problemas, ajudam a definir prioridades e a instruir à obtenção de resultados. Deste modo para melhor obtenção dos resultados, são necessários dois relatórios da contabilidade, o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício (DRE), onde são extraídos os dados, aplicado as fórmulas das ferramentas de gestão e analisados os resultados. Neste estudo foram aplicados sete indicadores econômicos financeiros e duas análises na empresa em questão, que tem como atividade principal a fabricação de móveis com predominância de madeira. Foram coletados dados de dois períodos anuais, 2019 e 2020, para também obter uma posição da fase de pandemia que estamos vivendo. Através da análise horizontal que compete na comparação dos dados entre um período e outro e a análise vertical que identifica a porcentagem de participação de cada elemento no conjunto. Dentre os indicadores utilizados foram os Índices de liquidez geral, corrente, seca e imediata que se referem à capacidade da organização em liquidar seus compromissos a curto e longo prazo, margem líquida que avalia a receita líquida e o lucro líquido da empresa, rentabilidade do ativo quanto a empresa obteve de lucro e, índice de endividamento geral que mede o grau de dívida total que a empresa possui em comparação ao seu ativo. Quanto à metodologia decorreu de um estudo qualitativo e quantitativo, pois os dados são estatísticos e numéricos e através deles foram analisados, do ponto de vista objetivo foi desenvolvida uma pesquisa exploratória e descritiva com procedimentos técnicos. Dentre os resultados encontrados, na aplicação dos índices financeiros a empresa demonstrou um bom desempenho econômico-financeiro, apesar da instabilidade econômica sofrida pelas organizações nesse período de pandemia, mesmo antes dessa fase ela já obtinha bons resultados em suas demonstrações financeiras, no decorrer apresentou uma queda do lucro líquido, mas continuou honrando com seus compromissos a curto e longo prazo e, portanto, com esse estudo os gestores adquiriram uma visão mais ampla da situação financeira da empresa como auxílio para a tomada de decisões.

Palavras chave: Indicadores financeiros. Fórmulas. Ferramenta de gestão. Avaliação.

¹Bacharelada do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére – Famper, 2020. E-mail: julianabugario_ampere@hotmail.com

²Doutoranda em Desenvolvimento Rural Sustentável (UNIOESTE), Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável (UNIOESTE), Especialista em Finanças Empresariais e Docência no Ensino Superior (FAMPER), Graduação em Administração (Faculdade de Ampére) e Ciências Contábeis (Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná). E-mail: keitigh@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade faz parte de todas as organizações e possui o propósito de “manter o registro e o controle do patrimônio das entidades, com o fim de fornecer informações e interpretações sobre a composição e as variações desse patrimônio” (PIZZOLATO, 2011, p.3).

Nesta ciência que estuda o patrimônio registrando as informações devidamente certas e reais, podemos utilizar ferramentas da contabilidade gerencial de uma forma que o empresário possa ter uma visão ampla e esclarecedora dos números de sua empresa, sob o ponto de vista de Padoveze (2010, p.17) o objetivo dessa área da contabilidade é “atender todos os usuários internos da organização com as informações econômicas e quantitativas para o processo de tomada de decisão, avaliação dos resultados empresariais e desempenho dos gestores, em todas as etapas do processo de gestão”.

Utilizar ferramentas de gestão financeira é de extrema importância para as organizações, pois auxilia na tomada de decisões e na compreensão dos resultados. De acordo com Padoveze (2010, p.149) “os instrumentos de gestão de análises de investimentos, projeções e orçamentos são determinantes para que a empresa tenha continuamente visão de futuro e, portanto, são indispensáveis”.

Os instrumentos mais convencionais para realizar a referida análise são os indicadores financeiros, que dispõem de informações numéricas do balanço e/ou elementos do demonstrativo do resultado, considerando o fato de os indicadores serem apenas indicadores e não expressões precisas e absolutas.

Os principais instrumentos utilizados para análise de balanço são: análise horizontal, análise vertical, indicadores econômico-financeiros e avaliação final. Neste estudo foram avaliados os indicadores financeiros de dois períodos anuais, 2019, ano anterior a pandemia do COVID-19 e 2020, que foi um ano muito impactante para a economia mundial devido a pandemia e as medidas adotadas para a desapropriação do vírus.

Tal assunto foi escolhido pela medida de avaliar essa situação que está presente no mundo atualmente, repassar informações e a posição da empresa diante desta fase, desenvolver e direcionar a melhores decisões que a empresa possa tomar perante a essa instabilidade da economia.

O objetivo do artigo, no entanto, foi a aplicação dos indicadores financeiros na empresa Beta Ltda., conceituar os índices e as análises, avaliar os resultados obtidos e analisar a real situação da empresa nos períodos de 2019 e 2020.

Como quaisquer relatórios financeiros, a análise horizontal e a análise vertical apresentam em numerais a saúde financeira da empresa, posteriormente analisadas, auxiliam nas tomadas de decisões e para maior eficácia esses relatórios devem ser utilizados em conjunto, a análise vertical que compete a porcentagem em que cada item do ativo participa no valor do ativo total e cada item do passivo participa do valor do passivo total e a análise horizontal que compete na comparação dos dados entre um período e outro, ou seja, permite avaliar o crescimento histórico.

Os indicadores utilizados foram os índices de liquidez geral que avalia a capacidade de a organização honrar os compromissos a longo prazo, liquidez corrente que compete a capacidade da organização de honrar seus compromissos em curto prazo, a liquidez seca onde também se trata da capacidade de honrar compromissos em curto prazo, porém, sem acrescentar o estoque, liquidez imediata se trata do saldo que a empresa tem para quitar dívidas e obrigações de imediato, margem líquida avalia o lucro líquido da empresa em relação a receita total, rentabilidade do ativo quanto a empresa obteve de lucro no período e, índice de endividamento geral mede a proporção do endividamento em relação ao seu ativo, calcula a dependência da organização em relação aos recursos de terceiros.

A partir da impregnação dos dados necessários do balanço e DRE, aplicados nas fórmulas dos indicadores, é calculado e através das definições trazidas por diversos autores foi feito o desenvolvimento e avaliado a situação de cada resultado individualmente e por período, descrevendo assim a real situação da organização e o que o resultado pode influenciar em possíveis atitudes financeiras futuras.

O artigo foi dividido em tópicos, o desenvolvimento que contém os referenciais teóricos, ou seja, a conceituação dos temas como contabilidade, contabilidade gerencial, mais a fundo os indicadores financeiros e as análises, por diversos autores da área, também envolve a metodologia e os resultados obtidos nas aplicações com gráficos e tabelas e, portanto, os resultados conforme o referencial. E por último a conclusão, as referências bibliográficas e os anexos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTABILIDADE

De acordo com o autor Crepaldi (1995, p.22) “a contabilidade é uma ciência concebida para coletar, registrar, resumir e interpretar dados e fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade”.

Diante disto, Crepaldi (1995) também afirma que a contabilidade tem por principal estudo o patrimônio das entidades, patrimônio que por sua vez é um conjunto de bens, direitos e obrigações, em outras palavras, pode-se dizer que a contabilidade é um método utilizado para registrar e organizar todas as transações feitas em uma empresa.

Marion (1993) descreve a contabilidade como uma ciência social aplicada que ajuda na tomada de decisões a partir da identificação, registro e análise de seu objeto de estudo, o patrimônio. Ela responde às necessidades do homem e, evolui de acordo com sua necessidade e ainda defende a tese de que entidades podem ser pessoas físicas ou jurídicas, desde que, sejam detentoras de um patrimônio. Salaria ainda que ciências contábeis é a ciência que estuda e controla o patrimônio. Também chega aos lucros ou prejuízos das entidades. A informação é nada mais do que dados que sofreram efeito externo.

Desta forma, Marion (1993) cita a contabilidade como nada mais que uma forma de relatar os registros contábeis para demonstrar os resultados produzidos. É importante para toda e qualquer organização, pois, é devido à contabilidade que é possível observar e controlar as situações econômicas e financeiras da entidade.

Marion (1993, p.26) aponta “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões”.

Iniciou-se empiricamente com o homem primitivo. Desde aquele tempo o homem já tinha preocupações com seu patrimônio, então já se contabilizavam seus rebanhos, caças, pescas, etc. Os primeiros registros contábeis foram feitos através de desenhos, quando os primitivos desenhavam as caras dos animais que foram sua

caça e o número correspondente a quantidade de cabeças. E assim, foi se aperfeiçoando os métodos de contabilizar (ZANLUCA, 2017).

Segundo Marion (2008) desde antes da história da civilização o homem, sempre ambicioso, não se afligia apenas com a contagem de seu rebanho, mas com seu crescimento e evolução, sobretudo com o avanço de sua riqueza. Assim dá-se origem aos inventários, que com o passar do tempo e estudos foi evoluindo e dando ênfase as formas de registros contábeis.

2.1.1 Contabilidade Gerencial

De acordo com Padoveze (2010, p.11) referente à contabilidade gerencial “é necessária para qualquer entidade. O foco são os usuários internos em quaisquer níveis da administração que necessitam de informações contábeis para o processo de planejamento e controle das operações e a tomada de decisões”.

Semelhantemente Marion (1993, p.31) reconhece a contabilidade gerencial como uma área “voltada para fins internos procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões”.

Pizzolato (2011, p.9) aponta:

A contabilidade gerencial produz informações úteis para a administração, a qual exige dados para vários propósitos, tais como auxílio no planejamento; na medição e avaliação do desempenho; na fixação de preços de venda, na análise de ações alternativas, etc. No caso da contabilidade financeira, seu principal objetivo é fornecer informações para usuários externos, de modo que seja avaliado o todo.

Sob o ponto de vista de Anthony (1965) os empresários tomam decisões na forma em que eles acreditam ser a melhor alternativa, portanto pode acarretar em problemas futuros em que são chamados de “problemas de escolha alternativa”. No entanto o propósito da contabilidade gerencial é atender a todos os usuários internos da organização com as informações econômicas e quantitativas para a tomada de decisão, avaliação dos resultados empresariais e desempenho dos gestores.

Conforme Marion (2011, p.16) “a contabilidade é importante no processo de tomada de decisão porque coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados”.

Do mesmo modo, Souza (s.d., p.9) relata que “as empresas precisam de profissionais que ajudem no processo decisório, interpretando as informações e não de serviços de despachantes contábeis ou, exclusivamente escrituradores”.

“A contabilidade teve que se aperfeiçoar, desenvolvendo novas ferramentas para dar suporte à gestão das empresas, transformando os fatos ocorridos em trampolins para alavancagens futuras, buscando atualizar-se no mercado a fim de oferecer informações mais claras e precisas” afirma Machado (s.d., p.2).

Ainda segundo Souza (s.d.) dessa forma, a importância da contabilidade financeira, a de custos e a gerencial, pois sem uma boa contabilidade a empresa não possui visão diante de diversos fatores, podendo ter suas chances de sobrevivência no mercado amenizada.

“O propósito da contabilidade Gerencial é atender a todos os usuários internos da organização com as informações econômicas e quantitativas para a tomada de decisão, avaliação dos resultados empresariais e desempenho dos gestores” (PIZZOLATO, 2011, p.13).

Machado em conformidade com Padoveze (s.d., p.3) afirma que “a contabilidade gerencial está diretamente ligada ao planejamento e controle de uma organização, seja de pequeno, médio ou grande porte, ambos são instrumentos de administração para os gestores”.

Em resumo, Machado (s.d, p.8) acrescenta:

Através das análises realizadas, o gerenciamento por meio da contabilidade poderá detectar os problemas e falhas nos processos executados nas entidades e juntamente com a administração buscar soluções para sanar as dificuldades e erros desses processos. Isso tem beneficiado as empresas, ajudando a antecipar-se aos acontecimentos, a fim de tomar decisões de maneira mais clara, visualizando os dados passados de um balanço e trabalhando com relatórios de projeções futuras, evitando comprometer a vida financeira da empresa.

Segundo Padoveze (2008) pode-se resumir a contabilidade gerencial como uma perspectiva relativa a assuntos correlacionados a outros pontos da contabilidade como contabilidade financeira, contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços, na área da contabilidade gerencial esses enfoques são abordados de maneira mais detalhada, ou seja, de fácil entendimento, de forma a auxiliar os gestores das organizações no processo decisório.

2.2 ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A análise das demonstrações financeiras visa o estudo do desempenho econômico financeiro de uma organização em um determinado período, segundo Neto (2002, p.98) “o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade”. Os dados básicos necessários para essa análise de desempenho baseiam-se nos valores que compõem nas demonstrações financeiras efetivadas pelas empresas, ou seja, o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício (DRE).

Entendem-se como demonstrações contábeis o registro dos componentes patrimoniais ou registro das variações do patrimônio, afirma Franco (1989, p.33), tradicionalmente é utilizado o método das partidas dobradas, técnica fundada pelo frei franciscano Luca Pacioli, delineada que para cada débito existe um crédito, e dessa forma vice-versa.

Os relatórios contábeis apresentam muitas informações numéricas da situação de gestão e financeira da organização, o balanço pode ser um grande auxiliar na identificação dessas informações, de acordo com Crepaldi (1995, p.246) “Com base nesta análise, pode-se identificar e antecipar problemas, avaliar alternativas e, acima de tudo, identificar caminhos para fazê-la fortalecer-se e prosperar”.

A Análise de Balanços tem como objetivo avaliar a empresa, usando seus demonstrativos contábeis, Matarazzo (1998, p.30) afirma que essa análise “permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada; permite estimar o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades”.

“A importância do balanço patrimonial está no fato de este dispor os dados do ativo, passivo e patrimônio líquido de forma sintética, possibilitando, as pessoas interessadas, conhecer a situação patrimonial e a realização da análise de suas mutações e configurações” (CREPALDI, 2008, p.147).

De acordo com Marion (1993, p.53) “o balanço patrimonial é constituído de duas colunas: a coluna do lado direito, denominada passivo e patrimônio líquido; a coluna do lado esquerdo, denominada ativo”. Ativo são todos os bens e direitos da organização, ou seja, os itens positivos do patrimônio, por exemplo, caixa, estoque, duplicatas a receber; passivo são as obrigações, ou seja, as despesas, as dívidas, como exemplo, fornecedores a pagar, impostos e; patrimônio líquido é a diferença

entre o ativo e passivo, representa o total das aplicações dos proprietários na empresa.

Crepaldi (2008, p.188) descreve A DRE como “uma demonstração financeira imprescindível para a elaboração do balanço patrimonial... é um resumo que apresenta, dentro de certa ordenação, os saldos finais do movimento das contas do sistema de resultado”.

Conforme Marion (1993, p.106)

A fim de cada exercício social, conforme disposição da lei das sociedades por ações, a contabilidade da empresa elabora, entre outras demonstrações, a demonstração do resultado do exercício, onde observamos o grande indicador global de eficiência: o retorno resultante do investimento dos donos da empresa (lucro ou prejuízo).

O autor Neto (2003, p.107) descreve indicadores de liquidez como “visam medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas”.

2.2.1 Índices de liquidez

“Os quocientes de liquidez ou solvência evidenciam o grau de solvência da organização em decorrência da existência ou não de solidez financeira que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com terceiros” (MARION, 1949, p.153).

Conforme Silva apud Brizolla (2008), o objetivo do estudo da liquidez é analisar se a empresa possui capacidade para liquidar seus compromissos a curto e longo prazo, de acordo com cada quociente, levando em consideração as variações das dívidas, os valores e o estoque da organização, dentre estes índices estão o de liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata.

2.2.1.1 Índice de liquidez geral

Em concordância com Franco (1989, p.150) “este quociente reúne todos os valores conversíveis, ativo circulante e realizável a longo prazo, em cotejo com o total das responsabilidades, passivo circulante e exigível a longo prazo”.

Sob o ponto de vista de Neto (2002, p.172) a liquidez geral indica a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. Neste caso a cada \$ 1 quem a empresa tem de dívida, o quanto existe de direito e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo”.

Marion (2008 p.74) destaca a fórmula para calcular a liquidez geral:

$$\text{Liquidez geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a longo prazo}}$$

2.2.1.2 Índice de liquidez corrente

Sob o ponto de vista do autor Franco (1989, p.149) liquidez corrente é a comparação do ativo circulante com o passivo circulante, é a probabilidade de quitar suas obrigações a curto prazo. Ou seja, é a relação entre o ativo circulante e o passivo circulante.

“A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada \$ 1 de dívida a curto prazo”. No entanto, quanto maior a liquidez corrente, mais alta a capacidade da empresa para cobrir suas dívidas (NETO, 2002, p.172).

Para Marion (2008, p.74) quanto maior o índice de liquidez corrente, mais líquida a empresa, o ideal é que o resultado seja superior a 1,0, a fórmula para o cálculo da liquidez corrente é a seguinte:

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.2.1.3 Índice de liquidez seca

Franco (1989, p.148) ressalva liquidez seca como um quociente em comparação do disponível mais o passivo circulante com o passivo não circulante “conhecemos a situação de solvabilidade da empresa em face às obrigações, depois de recebidos os créditos”.

Conforme Neto (2002, p.172) “o quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem saldadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante”. Quanto maior o indicador mais solvente está a empresa, se o indicador apresentar resultado menor que 1 significa que a empresa tem mais compromissos do que recursos disponíveis.

De acordo com o autor Marion (2008, p.74), apresenta a seguinte fórmula para calcular a liquidez seca:

$$\text{Liquidez seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.2.1.4 Índice de liquidez imediata

“Este quociente é a comparação entre o disponível e o passivo circulante, indicando a porcentagem dos compromissos que a empresa pode liquidar imediatamente” (FRANCO, 1989, p.147).

De acordo com Neto (2002, p.172) a liquidez imediata indica o percentual das dívidas a curto prazo que consta no passivo circulante do balanço a serem liquidadas de imediato. Ou seja, é a capacidade financeira da empresa em cumprir com seus passivos de curto prazo, geralmente é um quociente com resultados numéricos baixos, pois mantendo recursos no caixa a empresa deixa de investir, ou mesmo distribuir esses recursos como provento.

Marion (2008 p.74) define este indicador como quanto mais alto o resultado mais condições financeiras a organização terá para quitar suas dívidas a curto prazo, portanto é calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez imediata} = \frac{\text{Disponível (caixa e bancos)}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.2.2 Índices de rentabilidade

Os quocientes de rentabilidade ressaltam o grau econômico, ou seja, a capacidade de retorno, obtido pelo capital investido na empresa. Os índices que compõem os indicadores de rentabilidade são margem operacional, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido (PADOVEZE, 2008).

De acordo com Pereira (2018, p.48) “os indicadores de rentabilidade buscam analisar os lucros auferidos pela entidade de forma relativa, geralmente analisados em relação aos investimentos feitos pelo conjunto de fornecedores de capital”.

2.2.2.1 Margem de lucro líquido

“Representa o lucro líquido após os tributos sobre o lucro em relação à receita operacional líquida. É a análise de lucratividade da última linha da demonstração de resultado” (PADOVEZE, 2012, p.170).

Para Gitman (2010, p.59) a margem de lucro líquido “mede a porcentagem de cada unidade de vendas remanescente após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive juros, impostos e dividendos de ações preferenciais”. Significa que quanto mais alto seu quociente, melhor. É composta pela seguinte fórmula:

$$\text{Margem de lucro líquido: } \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Receita total}} \times 100$$

2.2.2.2 Rentabilidade do ativo

“É a comparação entre o lucro líquido e o ativo total, revelando o quociente de rentabilidade do total do ativo aplicado na movimentação econômica do exercício” FRANCO (1989, p.182).

Conforme afirma Gitman (2010 p.60) a rentabilidade do ativo mede o percentual em relação à geração de lucros a partir dos ativos disponíveis, quanto maior o resultado desde índice, melhor. Fórmula para cálculo abaixo:

$$\text{Rentabilidade do ativo: } \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total}} \times 100$$

2.2.3 Índices de endividamento

Para o site Contas Online (2020) “os índices de endividamento estão incluídos nesses indicadores financeiros que auxiliam na análise dos seus financiamentos”. Esses índices calculam o grau de endividamento da organização, o percentual de dívidas que a empresa precisa ter para se manter e examinar se a empresa está utilizando mais recursos próprios ou de terceiros. Os principais índices são endividamento geral, endividamento financeiro e composição do endividamento.

2.2.3.1 Endividamento Geral

“O índice de endividamento geral mede a proporção do ativo total financiado pelos credores da empresa”, no entanto, quanto maior esse índice, maior o capital de terceiros usados para gerar lucros (GITMAN, 2010, p.56).

Segundo o professor Roberto César (s.d.) esse quociente é utilizado para saber o quanto dos ativos da empresa está comprometido para financiar o capital de terceiros, este índice pode medir o grau de desenvolvimento, melhor dizendo, se a empresa vem financiando seu ativo utilizando recursos de terceiros ou recursos próprios demasiados. Sua fórmula é a seguinte:

$$\text{Índice de endividamento geral: } \frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Ativo total}} \times 100$$

2.2.4 Análise horizontal

O autor Neto (2002, p.100) descreve a análise horizontal como “uma comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices. ”

Mais especificamente, de acordo com Padoveze (2012, p.152) “a análise horizontal se caracteriza pela comparação de dados entre um período e outro, objetivando identificar as variações ocorridas entre os elementos patrimoniais nos períodos analisados”. As variações que obtiveram aumento propendem como resultados positivos e as variações que houve diminuição no caso de gastos também são vistas como positivas, em outros casos, como negativas.

Esta análise descreve em percentual a evolução histórica e crescimento financeiro de cada conta, podendo ser calculado de um período anterior ao atual, sua fórmula é a seguinte:

$$\text{Análise Horizontal: } \frac{\text{Valor atual}}{\text{Valor base}} - 1 \times 100$$

2.2.5 Análise vertical

“É também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo” (NETO, 2002, p.108).

Padoveze (2012, p.156) descreve análise vertical de balanço como “uma análise de participação. Representa quanto cada item do ativo participa no valor do ativo total e quanto cada item do passivo representa do passivo total. ” Seu objetivo é verificar a variação em porcentagem de cada elemento do ativo pertence ao ativo total, da mesma forma com cada elemento do passivo pertencente ao passivo total.

Segundo Brizolla (2008) esta análise é um cálculo de percentual relativo à participação de cada conta de acordo com uma conta base, no caso do balanço o ativo e o passivo total.

Essa análise é calculada pela decorrente fórmula:

$$\text{Análise Vertical: } \frac{\text{Valor do item}}{\text{Valor base}} \times 100$$

2.3 METODOLOGIA

O referido estudo foi realizado no período de fevereiro a junho de 2021, aplicado os indicadores em uma empresa com nome fictício de Beta no ramo de atividades de fabricação de moveis com predominância de madeira localizada no município de Ampére – Paraná.

Gil (2008) descreve o real objetivo da pesquisa como possíveis soluções para problemas de acordo com procedimentos científicos a partir disto conceituam-se pesquisa social como um processo que, através da metodologia científica, contém diversas definições com autores, de tal forma a auxiliar na obtenção de conhecimento na área.

De acordo com a Faculdade de Ampére (2017) a metodologia adotada referente à abordagem do problema de pesquisa decorreu de pesquisas qualitativas e quantitativas, pois são buscados dados estatísticos numéricos e analisados, no entanto, para a melhor avaliação também foram utilizadas formas teóricas para expressar e descrever os dados precisos.

Desenvolveu-se a pesquisa conforme os procedimentos técnicos, realizando pesquisas bibliográficas, deste modo, a pesquisa foi desenvolvida através de materiais constituídos de referências bibliográficos extraídos de livros e artigos científicos (GIL, 2008).

Apresentou também um estudo documental, pois a teoria é na maioria das vezes a base do trabalho de investigação, portanto, é uma pesquisa que precisa de documentos para validar a escrita.

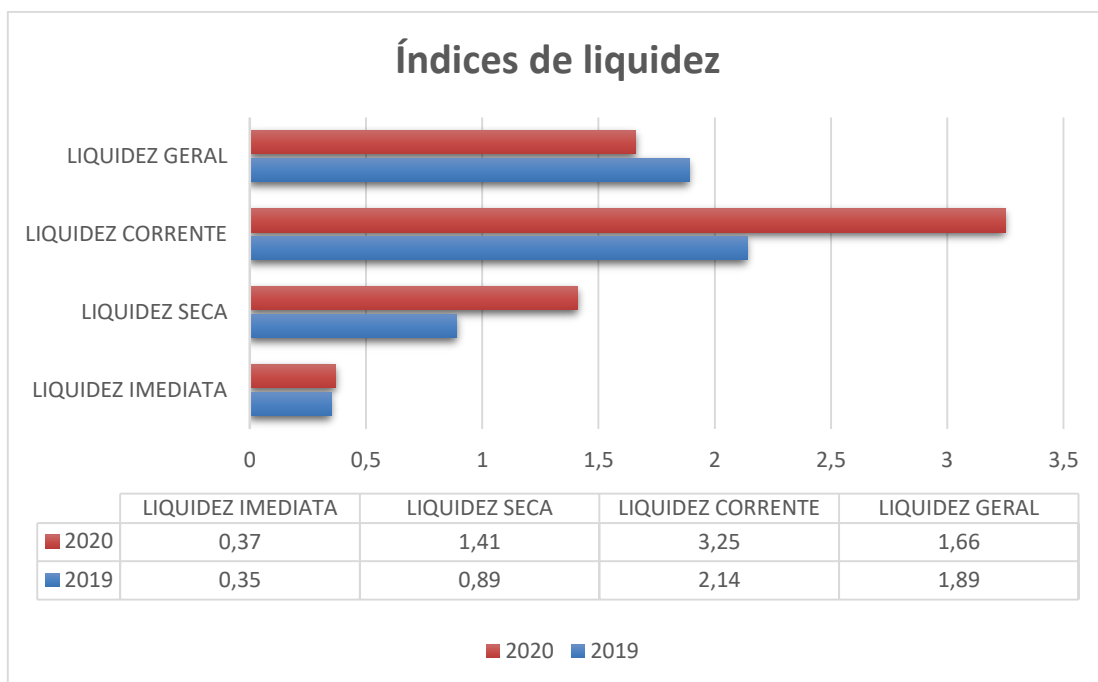
2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

De acordo com Moretti apud Swales e Feak (2021, s.p.) “os resultados são os fatos verificados com o estudo, enquanto a discussão gira em torno dos aspectos a serem interpretados sobre esses fatos”.

A seguir apresentam-se os resultados da aplicação das fórmulas, foram elaborados gráficos e tabelas de acordo com cada quociente financeiro para melhor compreensão e análise.

2.4.1 Índices de liquidez

Gráfico 1 – Índices de Liquidez



Fonte: A Autora (2021)

a) Índice de liquidez geral

Os quocientes de liquidez conforme citado pelos autores no referencial teórico, quanto maior o índice, melhor. De acordo com Matarazzo (2003) o índice de liquidez geral representa quanto a empresa possui de ativo circulante mais realizável a longo prazo para cada \$1 de dívida total, como consta no gráfico no ano de 2019 resultou em 1,89 e foi maior que no ano de 2020 que obteve índice de 1,66, mas nos dois períodos apresentaram resultados acima de 1,0, isso indica que a empresa possui uma boa capacidade de solvência das dívidas de longo prazo.

b) Índice de liquidez corrente

A liquidez corrente indica quanto à empresa possui de ativo circulante para cada \$1 de passivo circulante, conforme o gráfico nos mostra também apresentou índices altos com resultados de 2,14 no ano de 2019 e 3,25 no ano de 2020, conseqüentemente, dispôs de um aumento bem significativo de 1,11 do período de 2019 ao período de 2020, portanto, a empresa possui um desempenho alto suficiente para cumprir com suas obrigações a curto prazo.

c) Índice de liquidez seca

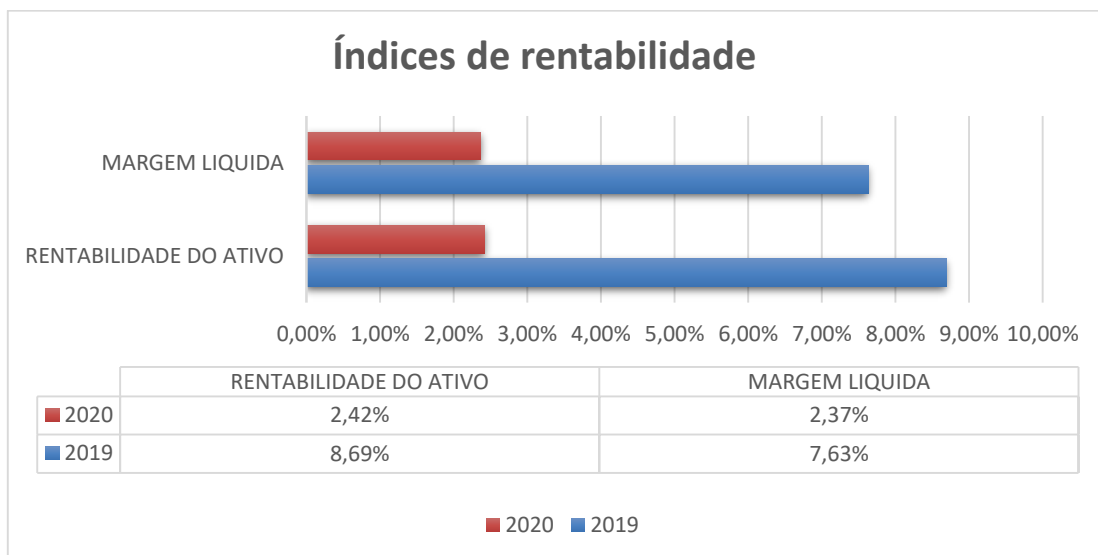
No indicador financeiro de liquidez seca que dispõe de quanto a empresa possui de ativo líquido para cada \$1,00 de passivo circulante, a fórmula é semelhante ao de liquidez corrente, porém, sem computar o valor do estoque, neste caso no ano de 2019 obteve um resultado abaixo de 1,0 e um grande aumento de 0,52 no ano de 2020 que se encontra com o valor de 1,41, podemos concluir que apesar da baixa no período anterior atualmente a empresa está tendo um ótimo resultado, conseqüentemente, podemos avaliar este índice como positivo.

d) Índice de liquidez imediata

A liquidez imediata, como o próprio nome indica, decorre da capacidade da empresa em saldar suas dívidas de imediato, como apresenta o gráfico e de acordo com o referencial esse quociente não transpassa um resultado tão positivo para a organização, pois nos dois períodos analisados possui números muito abaixo do delineado pelos autores e pouca melhoria de um ano para o outro, resultando em 0,35 em 2019 e 0,37 em 2020, no entanto a empresa não está apta a quitar suas dívidas de imediato, no caso de uma precisão ela não tem muitos recursos, o que pode ser analisado com o gestor da empresa para os próximos períodos alcançar um resultado melhor.

2.4.2 Índices de rentabilidade

Gráfico 2 – Índices de Rentabilidade



Fonte: A Autora (2021)

a) Margem de lucro líquido

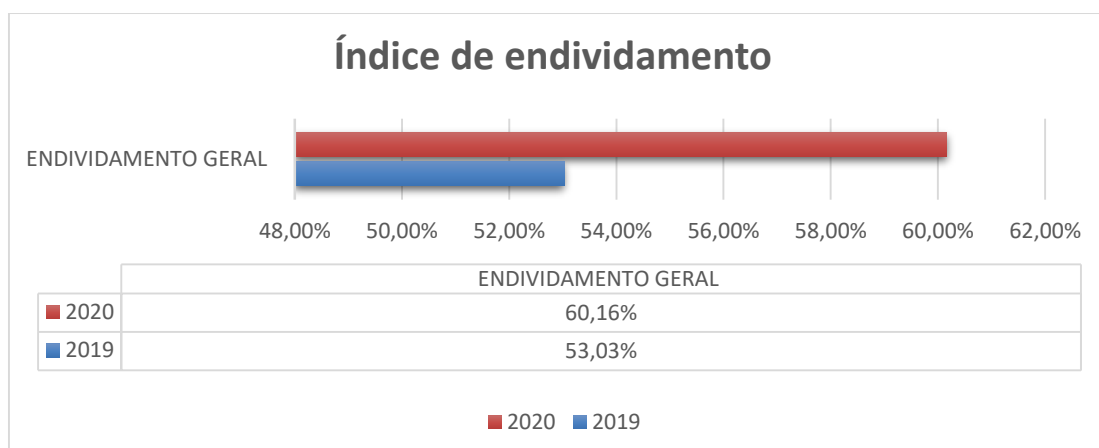
Margem líquida indica quanto à empresa obtém de lucro para cada \$ 1,00 vendido, quanto maior, melhor. No ano de 2019 o gráfico apontou um índice maior do que no ano posterior, de 7,63% reduzindo 221% em 2020 e encerrando o período com percentual de 2,37%. Relativo a essa significativa redução de percentual, podemos levar em consideração a instabilidade econômica que diversas empresas sofreram devido à pandemia.

b) Rentabilidade do ativo

A rentabilidade do ativo indica quanto à empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de investimento total, portanto quanto maior melhor. Este quociente retrata o percentual de proveito da aplicação dos ativos e o lucro que estão gerando, no período de 2019 a empresa apresentou 8,69% e, como a margem líquida também teve uma baixa significativa de 259%, totalizando no período de 2020 o percentual de 2,42%.

2.4.3 Índice de endividamento

Gráfico 3 – Índice de Endividamento



Fonte: A Autora (2021)

Também conhecido como grau de endividamento expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre todas as fontes de recursos, quanto mais alto este índice, maior o grau de endividamento da empresa e mais elevado seu grau de alavancagem financeira. Neste caso em 2019 a empresa apontou 53,03% do quociente de endividamento, no que se refere que esta porcentagem do ativo total está comprometida para liquidar suas dívidas, em 2020 evidenciou um acréscimo de 13,44%, representa que a empresa elevou o grau de dívidas para o total de ativos.

2.4.4 Análise Horizontal

Tabela 1 – Análise Horizontal

ANÁLISE HORIZONTAL			
ATIVO	19%	PASSIVO	-16%
ATIVO CIRCULANTE	48%	PASSIVO CIRCULANTE	-3%
Disponível	4%	Empréstimos e financiamentos	1139%
Clientes	1%	Fornecedores	-31%
Outros créditos	1161%	Obrigações tributárias	-6%
Estoque	42%	Obrigações trabalhistas e previdenciárias	-19%
Despesas pagas antecipadamente	146%	Outras obrigações	194%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	-12%	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	67%
Ativo realizável a longo prazo	-100%	Empréstimos e financiamentos	67%
Imobilizado	-11%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1%
		Capital social	0%
		Lucros ou prejuízos acumulados	1%

Fonte: A Autora (2021)

Para Reis (2009, p.212) “é uma técnica de análise que parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada ano, com valor correspondente em determinado ano anterior (considerado como base).”

Conforme Iudícibus (2010, p.83) a análise horizontal tem como principal finalidade “apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências”. Ou seja, a análise horizontal permite acompanhar a evolução histórica e avaliar o crescimento de cada uma das contas das demonstrações contábeis

Na análise do balanço da empresa Beta Ltda., como consta na tabela, todas as contas que compõem o ativo circulante obtiveram aumento de um período para outro, de forma individual o ativo circulante adquiriu 48% de aumento, dentre este possui as contas disponível, clientes, outros créditos com um elevado aumento de 1161%, estoque com 42% e despesas pagas antecipadamente obteve 146% de aumento, no entanto, o ativo não circulante, obteve baixas, 12%, 100% de ativo realizável a longo prazo e 11% de imobilizado.

No passivo total reduziu 16%, no passivo circulante 3%, nas contas que compõem o passivo circulante teve um aumento bem significativo na conta de empréstimos e financiamentos de 1139%, fornecedores reduziu um percentual de 31%, também diminuiu de um período para o outro as obrigações tributárias e obrigações trabalhistas e previdenciárias e, portanto, houve um acréscimo em outras obrigações de 194%, já no passivo não circulante a conta empréstimos e financiamentos obteve um crescente aumento de 67% totalizando o ativo não circulante com esse mesmo percentual. No patrimônio líquido observamos um pequeno aumento que obteve na conta de lucros ou prejuízos acumulados.

Portanto, o aumento do ativo de um período para outro detém como um bom resultado para a organização teve pouco aumento no disponível devido à quitação e baixa de passivos, porém o gradativo aumento do estoque, de outros créditos e despesas pagas antecipadamente encontra-se em ótimo desempenho. No passivo apresentou inúmeras reduções, mas um elevado percentual de empréstimos e financiamentos tanto no passivo circulante como no passivo não circulante.

2.4.5 Análise Vertical

Tabela 2 – Análise Vertical

ANÁLISE VERTICAL	2020	2019
ATIVO CIRCULANTE	64,52%	52,02%
Disponível	7,41%	8,48%
Clientes	9,92%	11,74%
Outros créditos	10,01%	0,95%
Estoque	36,44%	30,49%
Despesas pagas antecipadamente	0,74%	0,36%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	35,48%	47,98%
Ativo realizável longo prazo	0,00%	0,61%
Imobilizado	35,47%	47,37%
PASSIVO CIRCULANTE	19,87%	24,30%
Empréstimos e financiamentos	4,28%	0,41%
Fornecedores	11,31%	19,52%
Obrigações tributárias	1,66%	2,11%
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	1,99%	2,00%
Outras obrigações	0,64%	0,26%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	40,29%	28,73%
Empréstimos e financiamentos	40,29%	28,73%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	39,84%	46,97%
Capital social	3,00%	3,57%
Lucros ou prejuízos acumulados	36,84%	43,40%

Fonte: A Autora (2021)

De acordo com Reis (2009, p. 210) “a análise vertical é um dos principais instrumentos de análise de estrutura patrimonial, consiste na determinação dos percentuais de cada conta ou grupo de contas do Balanço Patrimonial em relação ao valor total do Ativo ou do Passivo. ”

Na tabela 2, aborda os resultados da análise vertical que, designa a porcentagem de participação de cada elemento do conjunto, verificamos, no entanto que no ano de 2019 o ativo circulante é o elemento com percentual mais alto do ativo total, representando 52,02%, contendo a conta de estoque que possui uma maior porcentagem dentro do ativo circulante de 30,49%. Dentro do ativo não circulante

abrangem o ativo realizável a longo prazo com 0,61% e imobilizado com 47,37% totalizando um percentual de 47,98%.

Contido no passivo total o passivo circulante se encontra com 24,30%, está incluído com maior percentual a conta de fornecedores com 19,52%, no passivo não circulante temos a conta empréstimos e financiamentos com 28,73% que totaliza o passivo não circulante. Também possui o patrimônio líquido que abrange a maior porcentagem do passivo circulante com 46,97%.

No período de 2020 o ativo circulante possui um percentual de 64,52%, a conta que engloba maior participação desse elemento é o estoque com 36,44%. No ativo não circulante compõe-se somente a conta do ativo imobilizado com 35,48%.

No passivo circulante envolve 11,31% de fornecedores que compõe maior parte da conta base, totaliza o passivo circulante com 19,87%. No passivo não circulante temos a conta de empréstimos e financiamentos com 40,29%, maior elemento do passivo total. Também temos 39,84% do patrimônio líquido, compondo 3% do capital social e 36,84% de lucros ou prejuízos acumulados.

Observando os resultados, pode-se concluir que, o ativo circulante compõe a maior parte do ativo total da empresa em ambos os períodos, visto que, a conta de estoque é a grande responsável para que esses números sejam tão expressivos. Devido à pandemia presente no período estudado nota-se também que houve um pequeno acréscimo no estoque de um ano para o outro, com o comércio estagnado, as vendas diminuíram e o giro do estoque, conseqüentemente, também. Já no passivo total no ano de 2019 o elemento do balanço que se destacou foi o patrimônio líquido e, no ano de 2020 o passivo não circulante obteve um grande aumento, entretanto, indicando o maior percentual do passivo total.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto artigo, que teve por finalidade a aplicação dos indicadores financeiros para o estudo de avaliação e gestão da empresa Beta situada na cidade de Ampére – PR e também devido as circunstancias ocorridas pela pandemia do COVID-19 no período abrangido pelo estudo, a qual causou um grande impacto na economia mundial, objetivou-se com os resultados alcançados relatar uma posição

financeira da organização e proporcionar aos gestores uma visão mais ampla sobre seu empreendimento, auxiliando-os nas suas tomadas de decisões, para que as mesmas sejam mais objetivas e assertivas.

Os objetivos do artigo foram devidamente alcançados, foram aplicados os indicadores financeiros e as análises e, elaborado gráficos e tabelas para melhor compreensão e, portanto, analisados os resultados atingidos.

Em relação aos indicadores de liquidez aplicados na empresa, a maioria apresentou bons resultados e ótimo desempenho de solvência a curto e longo prazo, porém, deixando a desejar no índice de liquidez imediata que, como foi descrito nos resultados da pesquisa manifestou resultados baixos, indicando que a empresa possui poucos recursos para liquidar suas dívidas de imediato, neste caso, pode ser avaliado com o gestor da empresa formas para os próximos períodos apresentar uma reserva caso seja necessário.

Já nos dois índices de rentabilidade aplicados, obtiveram baixas significativas no período de 2020, dessa forma, o índice de endividamento geral apresentou gradativamente um aumento, mostrando que, além da empresa retratar pouco percentual de lucro, ampliou as dívidas. Nota-se também que na análise horizontal o aumento dos ativos e o elevado percentual da conta de empréstimos e financiamentos tanto no passivo circulante quanto no passivo não circulante, esta que por sua vez, obteve um aumento devido às boas linhas de créditos disponibilizadas pelo governo na fase da pandemia.

Na análise vertical o ativo circulante é o elemento com maior porcentagem no conjunto do ativo total no período de 2019 e no passivo total o patrimônio líquido. No ano de 2020 também se destacou o ativo circulante com a conta de estoque que, devido à instabilidade econômica sofrida pela pandemia nos comércios e indústrias, as vendas diminuiram e, como visto nos índices financeiros, no passivo total a conta que gerou um percentual elevado no período de 2020, foi de empréstimos e financiamentos no passivo não circulante, considera-se devido aos créditos ofertados com boas condições às empresas e às condições trazidas pelo colapso econômico destes dois períodos.

Por fim, conclui-se que, apesar das circunstâncias, e mesmo com a diminuição do lucro líquido do exercício que em 2019 era de R\$ 547.271,72 e em 2020 foi de R\$ 181.438,55, uma diminuição de 66,85% a empresa que já possuía um bom desempenho financeiro antes da pandemia continuou com os bons resultados e o

principal, conseguiu honrar com seus compromissos tanto com o governo, fornecedores e seus colaboradores.

REFERÊNCIAS

ASSAF, Alexandre Neto. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. _____. **Finanças corporativas e valor**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Apresentação de citações de documentos – NBR 10520. Rio de Janeiro, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Apresentação de trabalhos acadêmicos – NBR 14724. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Elaboração de referências – NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002.

BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin. **Contabilidade gerencial**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercício e questões com respostas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. _____. **Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercício e questões com respostas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. _____. **Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercício e questões com respostas.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Conheça as principais carreiras da área de contabilidade. 2018. Disponível em: <https://www.domboscoead.com.br/pos-graduacao/noticias/conheca-as-principais-carreiras-da-area-de-contabilidade/531>. Acesso em: 17 de junho 2019.

FACULDADE DE AMPÉRE. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da FAMPER.** Ampére, 2017.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

_____. _____. **Estrutura, análise e interpretação de balanços.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

_____. _____. **Contabilidade geral.** 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. _____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. 12. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GRECO, A.; GÄRTNER. G.; AREND, L. **Contabilidade Teoria e Práticas Básicas.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ÍNDICES de endividamento: conheça os principais e como utilizar esse indicador. Contas Online, 2020. Disponível em: <https://www.contasonline.com.br/blog/135/indices-de-endividamento-conheca-os-principais-e-como-utilizar-esse-indicador>. Acesso em: 25 de junho de 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. _____. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Janaina Resende; RAPÉ, Sara Ferreira de Lima; SOUZA, Sinval Roberto. (s.d.). Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-cc-adm/pdf/n11/ARTIGO-CONTABILIDADE-GERENCIAL-OPET.pdf>. Acesso em: 27 de novembro de 2019.

MARION, José Carlos. **Introdução à contabilidade gerencial**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

_____. _____. **Contabilidade Básica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. _____. **Contabilidade empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

_____. _____. **Contabilidade empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORETTI, Isabella. **Resultados e discussões no TCC: dicas de como fazer essa seção**. 2021. Disponível em: <https://viacarreira.com/resultados-e-discussoes-no-tcc/>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

_____. _____. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. _____. **Contabilidade gerencial**. 1. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

PEREIRA, Antonio Gualberto. **Análise das demonstrações contábeis**. Salvador: UFBA, Faculdade de ciências contábeis; superintendência de educação a distância, 2018.

PIZZOLATO, Nelio Domingues. **Introdução a contabilidade gerencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SOUZA, Simarli Pereira De. **O novo perfil do profissional de contabilidade na nova era**. (s.d.). Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigosimarlisouzapdfcorreto.pdf>. Acesso em: 27 de novembro de 2019.

WALTER, Milton Augusto. **Introdução à contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1982-1985.

ZANLUCA, Jonata Sousa; ZANLUCA, Julio César. **História da contabilidade**. (s.d.) Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>. Acesso em: 22 de junho de 2019.

ANEXO A- Balanço 2020 e 2019 da empresa Beta Ltda.

Empresa: BETA LTDA
 C.N.P.J.: 00.000.000/0000-00
 Insc. Junta Comercial: Data:
 Balanço encerrado em: 31/12/2020

0001

BALANÇO PATRIMONIAL

Código	Classificação	Descrição	2020	2019
			31/12/2020	31/12/2019
1	1	ATIVO	7.508.323,34d	6.301.214,50d
2	1.1	ATIVO CIRCULANTE	4.844.711,92d	3.277.588,43d
3	1.1.1	DISPONÍVEL	556.190,39d	534.164,19d
4	1.1.1.01	CAIXA	84.138,15d	138.140,06d
7	1.1.1.02	BANCOS CONTA MOVIMENTO	19.185,07d	13.865,09d
10	1.1.1.03	APLICAÇÕES FINANCEIRAS LIQUIDEZ IMEDIATA	452.867,18d	382.159,04d
12	1.1.2	CLIENTES	744.974,86d	739.673,79d
13	1.1.2.01	DUPLICATAS A RECEBER	744.974,86d	739.673,79d
18	1.1.3	OUTROS CRÉDITOS	751.441,22d	59.602,25d
23	1.1.3.05	ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	742.500,00d	0,00
28	1.1.3.08	TRIBUTOS A RECUPERAR/COMPENSAR	8.941,22d	8.941,22d
2142	1.1.3.10	ADIANTAMENTO PARA IMPORTAÇÃO	0,00	50.661,04d
53	1.1.5	ESTOQUE	2.736.403,55d	1.921.474,22d
54	1.1.5.01	ESTOQUES	2.736.403,55d	1.921.474,22d
65	1.1.6	DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	55.701,91d	22.673,99d
66	1.1.6.01	DESPESAS DE MESES SEGUINTE	55.701,91d	22.673,99d
1222	1.2	ATIVO NÃO-CIRCULANTE	2.663.611,43d	3.023.626,07d
69	1.2.1	ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	170,13d	38.476,31d
76	1.2.1.02	OUTROS CRÉDITOS	170,13d	38.476,31d
1854	1.2.1.02.012	IMPOSTOS A RECUPERAR	170,13d	38.476,31d
111	1.2.3	IMOBILIZADO	2.663.441,30d	2.985.149,76d
112	1.2.3.01	IMÓVEIS	1.058.694,00d	1.058.694,00d
116	1.2.3.02	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	106.054,04d	103.991,54d
118	1.2.3.03	MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS	4.647.070,10d	4.644.591,35d
120	1.2.3.04	VEÍCULOS	748.877,15d	712.172,44d
122	1.2.3.05	COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	65.250,01d	32.820,86d
522	1.2.3.08	SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO	41.804,80d	41.804,80d
125	1.2.3.09	(-) DEPRECIações, AMORT. E EXAUS. ACUMUL	4.004.308,80c	3.608.925,23c
149	2	PASSIVO	7.508.323,34c	6.301.214,50c
150	2.1	PASSIVO CIRCULANTE	1.491.720,65c	1.531.050,35c
382	2.1.1	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	321.000,00c	25.899,53c
151	2.1.1.01	EMPRÉSTIMOS	304.999,98c	0,00
154	2.1.1.03	FINANCIAMENTOS	16.000,02c	25.899,53c
164	2.1.3	FORNECEDORES	848.850,26c	1.230.214,68c
165	2.1.3.01	FORNECEDORES	848.850,26c	1.007.610,74c
168	2.1.3.02	FORNECEDORES ESTRANGEIROS	0,00	222.603,94c
169	2.1.4	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	124.447,38c	132.788,12c
170	2.1.4.01	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	124.447,38c	132.788,12c
185	2.1.5	OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	149.391,07c	125.822,75c
186	2.1.5.01	OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	43.112,86c	37.819,87c
190	2.1.5.02	OBRIGAÇÕES SOCIAIS	45.979,16c	50.450,42c
193	2.1.5.03	PROVISÕES	60.299,06c	37.552,46c
200	2.1.6	OUTRAS OBRIGAÇÕES	48.031,94c	16.325,27c
205	2.1.6.05	SEGUROS	48.031,94c	16.325,27c
1223	2.2	PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	3.025.333,19c	1.810.333,19c
218	2.2.1	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	3.025.333,19c	1.810.333,19c
221	2.2.1.03	FINANCIAMENTOS	3.025.333,19c	1.810.333,19c
242	2.4	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.991.269,51c	2.959.830,96c
243	2.4.1	CAPITAL SOCIAL	225.000,00c	225.000,00c
244	2.4.1.01	CAPITAL SUBSCRITO	225.000,00c	225.000,00c
264	2.4.3	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	2.766.269,51c	2.734.830,96c
265	2.4.3.01	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	2.766.269,51c	2.734.830,96c

- Sob as penas da lei, declaramos que as informações aqui contidas são verdadeiras e nos responsabilizamos por todas elas;

EMPRESÁRIO
 CPF:

Reg. no CRC - PR sob o No.
 CPF:

ANEXO B- DRE 2020 e 2019 da empresa Beta Ltda.

Empresa: **BETA LTDA**
 C.N.P.J.: 00.000.000/0000-00
 Insc. Junta Comercial: Data:

Folha: 0001
 Número livro:
 Emissão:
 Hora:

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO EM 31/12/2020

Descrição	2020	Total	2019	Total
RECEITA BRUTA				
VENDA PARA EXPORTAÇÃO	407.146,82		0,00	
VENDA DE PRODUTOS A PRAZO	9.544.213,03		9.652.678,91	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	48.997,48	10.000.357,32	4.244,97	9.656.923,88
DEDUÇÕES				
(-) DEVOLUÇÃO DE VENDA DE PRODUTOS	(403,89)		0,00	
(-) IPI	(455.496,95)		(461.126,39)	
(-) ICMS	(1.049.774,00)		(1.158.552,62)	
(-) ISS	(1.582,94)		(148,58)	
(-) COFINS	(694.697,12)		(700.030,87)	
(-) PIS	(150.810,03)		(151.923,63)	
(-) PARTILHA DE ICMS CONSUMIDOR FINAL	0,00	(2.352.764,93)	(16.162,31)	(2.487.944,39)
RECEITA LÍQUIDA		7.647.592,40		7.168.979,49
CPV				
COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA A PRAZO	(6.158.009,36)		(4.869.699,44)	
(-) IPI SOBRE COMPRAS	339.158,30		283.523,39	
(-) ICMS SOBRE COMPRAS	701.610,08		560.286,68	
(-) DEVOLUÇÕES DE COMPRA	0,00		24.560,55	
(-) PIS SOBRE COMPRAS	113.101,88		89.088,74	
(-) COFINS SOBRE COMPRAS	520.954,10		410.348,09	
COMPRA DE EMBALAGENS A PRAZO	(320.824,81)		(244.154,56)	
FRETES SOBRE COMPRAS	(76.703,92)		(40.381,76)	
COMPRA DE MATERIA PRIMA - IMPORTAÇÃO	(298.073,57)		(200.422,03)	
BONIFICAÇÕES RECEBIDAS	(33,36)		(570,20)	
ESTOQUE INICIAL DE EMBALAGENS	(133.912,43)		(169.507,41)	
ESTOQUE INICIAL DE PRODUTOS ACABADOS	(1.259.931,22)		(785.521,81)	
ESTOQUE INICIAL DE MATERIA PRIMA	(7.535.328,53)		(5.546.225,34)	
(-) ESTOQUE FINAL DE MATERIA PRIMA	8.136.236,90		5.893.344,14	
(-) ESTOQUE FINAL DE EMBALAGENS	161.455,61		166.831,82	
(-) ESTOQUE FINAL DE PRODUTOS ACABADOS	1.446.409,01		895.232,85	
COMPRA DE MERCADORIA PARA REVENDA	(7.469,25)	(4.371.360,58)	0,00	(3.533.266,28)
LUCRO BRUTO		3.276.231,82		3.635.713,22
DESPESAS OPERACIONAIS		(3.037.298,72)		(2.969.014,24)
DESPESAS COM VENDAS				
DESPESAS COM COMISSÕES SOBRE VENDAS	(12.238,10)	(12.238,10)	(20.131,79)	(20.131,79)
DESPESAS COM PESSOAL				
SALÁRIOS E ORDENADOS	(936.319,24)		(842.035,43)	
PRÓ-LABORE	(90.720,00)		(90.720,00)	
13º SALÁRIO	(85.097,90)		(76.437,77)	
FÉRIAS	(113.894,35)		(108.443,66)	
INSS	(317.546,08)		(309.781,91)	
FGTS	(88.753,00)		(79.426,75)	
SALARIO AUTONOMO	0,00		(2.362,50)	
GRRF MULTA RESCISORIA	(18.032,88)	(1.650.363,44)	(15.074,12)	(1.524.282,13)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS				
ASSISTÊNCIA MÉDICA E SOCIAL	(1.732,50)		(3.245,98)	
ENERGIA ELÉTRICA	(166.048,01)		(169.049,23)	
ÁGUA E ESGOTO	(1.820,76)		(4.448,28)	
TELEFONE	(15.079,48)		(15.288,28)	
DESPESAS POSTAIS E TELEGRÁFICAS	(632,48)		(1.419,07)	
SEGUROS	(33.814,43)		(48.747,62)	
MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	(1.188,74)		(3.236,27)	
ASSISTÊNCIA CONTÁBIL	(36.429,00)		(34.547,25)	
SERVIÇOS PRESTADOS POR TERCEIROS	(134.271,97)		(88.061,01)	
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	(395.383,58)		(439.116,08)	
MANUTENÇÃO DE MAQUINAS	(108.615,77)		(103.269,98)	
DESPESAS LEGAIS E JUDICIAIS	0,00		(9,38)	
LIVROS, JORNAIS E REVISTAS	(435,00)		(397,50)	
MULTA DE TRÂNSITO	(1.163,13)		(1.247,46)	
MATERIAL DE CONSUMO	(70.881,39)		(90.968,15)	
DESPESAS COM VEÍCULOS	(53.948,77)		(34.318,07)	
FRETES E CARRETOS	(16.013,20)		(21.972,65)	
CONSERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO	(3.060,00)		(14.332,87)	
MATERIAL DE EXPEDIENTE	(10.292,38)		(21.442,64)	
DESPESAS COM COMBUSTÍVEIS	(64.590,99)		(59.409,80)	
DESPESAS COM PEDAGIO	(28.417,88)		(25.771,73)	
DESPESAS COM BRINDES	(5.220,00)		0,00	
DESPESAS COM UNIFORME	(615,74)		(23.281,23)	
DESPESAS C/MANUTENÇÃO DE SOFTWARE	(66.740,82)	(1.216.395,98)	(67.011,52)	(1.270.592,04)
DESPESAS TRIBUTARIAS				
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL	(180,00)		(596,83)	
TAXAS INMETRO	(311,01)		0,00	

IPTU	(9.072,29)		(8.621,05)	
IPVA E LICENCIAMENTOS	(5.857,16)		(6.196,17)	
TAXAS DIVERSAS	(2.041,22)		(941,26)	
IOF	(171,56)		0,00	
TAXAS JUCEPAR	(45,98)		(67,61)	
TAXAS MUNICIPAIS	(3.315,00)	(20.994,22)	(2.904,51)	(19.327,43)
DESPESAS FINANCEIRAS				
MULTAS E MORA	(557,28)		(316,67)	
VARIAÇÕES CAMBIAIS PASSIVAS	(90.882,13)		0,00	
JUROS E MORA	(154.680,75)		(31.393,19)	
JUROS SOBRE EMPRÉSTIMOS E	(24.807,60)		(52.554,57)	
DESPESAS BANCARIAS	(19.513,16)	(137.306,98)	(50.416,44)	(134.680,86)
RECEITAS FINANCEIRAS				
JUROS DE APLICAÇÕES	4.548,31		26.007,74	
DESCONTOS FINANCEIROS OBTIDOS	9.098,91		1.695,02	
JUROS RECEBIDOS	44,32		0,00	
VARIAÇÕES CAMBIAIS ATIVAS	9.625,10	23.316,64	0,00	27.702,76
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS				
BONIFICAÇÕES RECEBIDAS	33,37	33,37	570,20	570,20
RESULTADO OPERACIONAL		262.283,11		694.971,94
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS				
VALOR CONTABIL MOVEIS E UTENSILIOS	0,00		(12.990,95)	
VALOR CONTABIL DAS MAQUINAS VENDIDAS	0,00	0,00	(258.965,39)	(271.956,34)
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS				
VENDA DE MÓVEIS E UTENSILIOS	0,00		15.568,25	
VENDA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	0,00	0,00	256.388,09	271.956,34
RESULTADO ANTES DO IR E CSL		262.283,11		694.971,94
PROVISÕES PARA IR E CSL				
(-) CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(23.782,38)		(43.861,82)	
(-) IMPOSTO DE RENDA	(57.062,18)	(80.844,56)	(103.838,40)	(147.700,22)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		181.438,55		547.271,72

EMPRESÁRIO
CPF:

Reg. no CRC - PR sob o No.
CPF: